



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Sociologia da Educação

Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 1104-1116, nov./dez. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

### INTERACTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Roseni Fernandes de Oliveira Penteadó

#### RESUMO

Este artigo analisou a importância da interação das crianças na educação infantil, levando em conta que elas estão sempre em movimento, o que propicia o desenvolvimento com autonomia. A metodologia foi por meio da observação participante, destacando a atuação de cada criança em seu processo de aprendizagem. Foi usada como embasamento teórico os autores Lev Memyonovich Vygostky, Jean William Fritz Piaget. Percebe-se que as crianças precisam de atividades criativas por parte do profissional, com conteúdo que propiciam o desenvolvimento afetivos e cognitivos por meio da interação.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Brincadeira com Autonomia. Crianças.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

This article analyzed the importance of the interaction of children in early childhood education, taking into account that they are always in movement, which allows development with autonomy. The methodology was through local observations, highlighting each child performance in his learning process. As

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dra. Irene Carrilo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de letras da UNEMAT/ Sinop, 2015. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

theoretical framework, the authors Lev Memyonovich Vygostky, Jean William Fritz Piaget and were used. It is noticed that the professional needs to offer creative activities for the children, with content that fosters affective and cognitive development through interaction.

**Keywords:** Meaninfull Learning. Plays with Autonomy. Children.

Correspondência:

**Roseni Fernandes de Oliveira Penteado.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [roseniaproniano@gmail.com](mailto:roseniaproniano@gmail.com)

Recebido em: 20 de setembro de 2018.

Aprovado em: 24 de outubro de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3318/2400>

## 1 INTRODUÇÃO

Analisar e pensar o contexto social voltado para a infância, é o que trata este Artigo, almejando que a criança seja vista como parte do contexto da sociedade, tendo seus direitos e necessidades respeitadas, valorizando os saberes e aprendizados, reconhecendo suas capacidades e limites de aprender e de ensinar via interação social.

Deste modo o trabalho foi realizado na modalidade de educação infantil do município de Sinop, Mato Grosso-MT, com crianças de 4 a 5 anos de idade, assim, é notória a importância desta etapa de desenvolvimento da criança, portanto é necessário valorizar a identidade das crianças. Na atualidade as crianças são mais ativas, mas é também pertinente, considerar as diretrizes curriculares para Educação Infantil, ressaltando que as crianças aprendem em movimento. Portanto, é necessário planejar atividades levando em consideração que as crianças são mais ativas e comunicativas.

O objetivo do estudo é: analisar como as crianças 4 e 5 anos de idade participam das práticas educativas no espaço da educação infantil, bem como verificar no cotidiano de uma turma de Pré III como as atividades (rotina) oferecidas às crianças e sua organização, e como se relacionam entre elas. Neste contexto

procurou-se na condição de pesquisadora observar como o desenvolvimento das atividades é preconizado, e como o protagonismo, a individualidade da criança, como os espaços disponíveis são ocupados pedagogicamente, qual a participação das crianças na elaboração e desenvolvimento das ações e atividades desenvolvidas, (relação do cuidar e do educar).

A metodologia desenvolvida foi a observação participante que segundo Goldenderg (2005, p. 14) “ A preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma instituição, de uma trajetória, etc.” Buscando compreender os fenômenos das inter-relações e de um grupo para entender em profundidade a sua forma de aprendizado respeitando a identidade de cada criança.

As observações foram realizadas no âmbito escolar, no cotidiano com as crianças um dia por semana e em um período de seis meses. Após o período de observação, aplicou-se um questionário aberto aos professores da educação infantil que atuam com crianças da Pré-escola III. Conforme Gil (1999, p. 132), nos relata que: “perguntas poderão ter conteúdos sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ações, comportamentos presente ou passado”.

## **2 APRENDENDO COM O MOVIMENTO**

Segundo Negrine (2000) a criança faz a representação de sua visão de mundo, é por meio desta visão que ela tem suas ações, tendo assim a necessidade de interagir com algo concreto, trabalhando seu imaginário para demonstrar seu sentimento, criando novas ações e fazendo novas descobertas, e experimentando sua concepção, testando seus limites e capacidades de ir além, avançar nas novas sensações.

Sendo que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deixa claro que o professor deve conhecer não só a criança, mais também sua cultura e a realidade em que está inserida, para assim poder avaliar o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, de acordo com RCNEI (1998, p. 21):

[...] é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

No processo educacional temos que ser participantes ativos, não apenas espectador, assim como a criança é parte da comunidade como um todo. A teoria psicogenética tem seus estudos baseados em alguns teóricos que defendem que o processo de aprendizagem das crianças se inicia muito antes dela frequentar a educação formal, pois é por meio da interação que elas desenvolvem o seu conhecimento.

E assim a criança vai se constituindo um ser racional, desde o seu nascimento, as crianças passam a vivenciar um mundo novo e a ser inserida em sua cultura, uma vez que cada família tem seus hábitos, credos e costumes, sendo esta sua formação cultural. No entanto para Piaget (1976), na compreensão do indivíduo tem que se entender o espaço em que ele está inserido, pois a criança é um ser que se desenvolve segundo a cultura a qual faz parte.

Para Vygotsky (1988) o desenvolvimento do homem se dá pela aproximação do indivíduo com a cultura, sendo este o fator que temos que analisar. Se a criança vive em um ambiente tranquilo ela vai transmitir em sua vivência o que compreendeu de seu espaço, se esta criança tem contato com outras crianças, ou interação com diferentes culturas, com certeza contribuirá no processo de formação de sua identidade, construindo assim sua história.

Por meio da interação a criança é parte da transformação do mesmo espaço, historicamente na qual vivencia, contribuindo para a transformação de novas culturas na vivência do âmbito familiar e social. Vygotsky (1998) ressalta que a criança vai desenvolvendo o seu lado intelectual, propiciada pela cultura na qual está inserida, desenvolvendo segundo a compreensão em suas particularidades, é a cultura que nos torna quem somos, tendo a ver com a nacionalidade de cada indivíduo: africano, japonês, brasileiro etc.

Paulo Freire (1996, p .8) nos diz que “O conhecimento deve-se constituir numa ferramenta essencial para intervir no mundo[...].” Para ele conhecer é

descobrir, construir e não ser conduzido à uma ação, portanto é por meio do reconhecimento da linguagem que a criança se desenvolve no processo de aprendizagem que adquiriu. Através da interação com o meio em que se relaciona, sendo a linguagem o meio de representação e de interação que define o ser um ser pensante que interagem com o outro de forma consciente.

## 2.1 Brincando e aprendendo com a interação

Ao brincar a criança faz novas descobertas e desenvolve habilidades, tendo experiências únicas que proporcionam a imaginação, cognitivo, emoção, sentimentos, leitura visual, a expressão corporal, o cuidar, valorizar os espaços e os colegas de classe, desenvolvendo valores e regras.

Imagem 1 - Brincando se aprende



Fonte: Roseni Fernandes de Oliveira Penteado (2018)

A brincadeira apresentada na imagem 1 teve intuito de desenvolver a paciência das crianças para assim esperar sua vez, e a motivação para cada um ir e vir por debaixo da linha, deixando que cada criança tivesse a participação de toda a ideia da brincadeira e organização do processo de montagem da atividade. Sendo ele o construtor de cada detalhe, da elaboração da ordem que ficariam as cadeiras, e no que ficaria preso o barbante que foi colocado para se locomover por baixo da linha.

Foi interessante ver o quanto eles são elaboradores e criadores dos espaços, até ao respeito mútuo com os colegas e o próprio espaço, foi uma atividade tranquila de muitos resultados. Foi possível identificar a autonomia que tem as mesmas, quando compreendem o que irá ser feito. Segundo Piaget (1973) a criança passa por estágio de aprendizagem. Em cada um deles apresenta uma característica de socialização, sendo este um avanço gradativo que se constrói a partir da sua experiência já adquirida reconstruindo suas concepções e adquirido novos saberes.

Para Saviani (2011) a escola é um local que contribui para a autonomia da criança tendo o professor a consciência que nunca terá o papel de formar a personalidade delas que é a cooperação e a universalização da característica da submissão que é voluntária, pois é o indivíduo que por meio de sua compreensão, socialização e interação vai formando sua personalidade. Neste processo de aprendizagem os contribuintes são a educação não formal e a formal, em que o indivíduo aprende na compreensão e resolução de conflitos e a aquisição de competências.

Imagem 2 - Interação e o brincar



Fonte: Roseni Fernandes de Oliveira Penteadó (2018)

## **2.2 O encantamento do movimento no processo de aprendizagem**

Cada criança tem sua identidade, sua cultura. Estávamos no parque de areia, as crianças estavam cada um interagindo com alguma coisa, sendo visível o entusiasmo e a alegria de ter como ferramenta de seu desenvolvimento o brincar. Segundo Cerisara (2002), as mesmas interagem umas com a bola e outras com

outros objetos, é uma relação direta da criança consigo mesma, com os demais, objetos e espaço, para encestar a bola, fazendo a análise da distância e de quem teria mais habilidade para acertar a cesta. Eles são competitivos e de muita atenção, fazem seus cálculos cautelosamente mesmo não usando a numerologia física mais mentalmente, segundo a percepção que possuem.

Para Piaget (1930), por meio da brincadeira as mesmas deixam transparecer sua realidade, seus medos e frustrações, sendo desenvolvida a sua identidade valores e afetividade, assim elas também desenvolvem novos vocabulários e percepções de tempo e espaço. Foi muito gratificante observar esta brincadeira, por que é através dela que foi feita outras brincadeiras para o desenvolvimento de somas. Esta interação é uma organização de multiplicidades de impressões recobertas pelos sistemas cognitivos e simbólicos.

As atividades abrangem a parte cultural, imagem, crenças, opiniões, significados e informações já obtidas de experiências diversas vivenciadas, referentes às determinadas situações da vida social. Piaget (1936) refere-se a representação social que se opera na medida em que o indivíduo passa a conhecer e a interpretar, gera desenvolvimento cognitivo de elaborar estratégias de como lidar com o real. Já segundo Vygotsky (1988) “o desenvolvimento do homem se dá pela aproximação do indivíduo com a cultura, sendo ela fundamental para a aprendizagem, que contribui com o desenvolvimento biológico e cultural”.

Para Vygostky (1988) a linguagem é o fator que define o processo de aprendizagem sendo o mediador de toda a relação humana, que o indivíduo percebe o mundo a sua volta para que ele tenha uma compreensão concreta. Pois o indivíduo tem que adquirir a compreensão dos sistemas simbólicos, promovendo o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de pensar e tomar decisões, evoluindo as aprendizagens de abstrações e de venerações. Tendo tomadas de pensamentos superior da realidade, compreendendo os conceitos, que são uma criação da sociedade, exemplos, conceitos de democracia e de política, se adquire estes conceitos espontaneamente através da interação, e os científicos aprende-se através da escola.

Para Wallon (1989, p. 95), superamos nossas dificuldades por estar em constante transformação, somos uma estrutura orgânica. Relacionamos com a cultura, que tem sua influência no materialista dialético, em que o indivíduo se

desenvolve a partir do processo reflexivo e passando para os atos involuntários. Em seu processo de desenvolvimento, sendo que para ele somos orgânicos passando para o ato voluntário que é a práxis, o momento de domínio de desejos e compreensão do que está vivenciando.

Vendo que estes teóricos, Wallon, Piaget e Vygostky desenvolveram suas pesquisas na forma em que se dá o processo de desenvolvimento das crianças de seus primeiros dias de vida. Visto que o meio influencia a forma em que a criança desenvolve seu lado afetivo e cognitivo, sendo um fator muito importante há cultura em que a criança está inserida sendo esta, uma transformadora deste espaço, mas também sofrendo fortes influências do mesmo.

### **3 O FAZ DE CONTA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Imagem 3 - Brincando de cozinhar com areia



Fonte: Roseni Fernandes de Oliveira Penteado (2018)

Esta pesquisa foi realizada no período de seis meses, de fevereiro a julho de 2018, com o intuito de desenvolvimento e observar a sala pré-escola ( pré III ) com crianças de 4 a 5b anos de idade, no que refere-se a interação e participação das crianças nas práticas de elaboração dos conteúdos para o desenvolvimento da autonomia das crianças no âmbito escolar. Sobre a imagem acima estive observando como é interessante refletir sobre as práticas das crianças, esta criança da imagem passa horas interagindo com objetos, brincando com o seu imaginário, absorvendo as ações, percebi sua relação com os demais sujeitos em casa ou em

outro ambiente, ela ficou um tempo significativo brincando de faz de conta, fez bolos, sopas, e até bolo de aniversário. Tendo como representante desta prática na maioria das vezes a mulher dona de casa, em que tem o cuidado com os seus filhos e das tarefas domésticas, a foto não demonstra ela com um bebê de pano, mas esta criança tinha uma filhinha, ela representava ser mãe, e com isso estava sempre interagindo em demais brincadeiras.

Segundo o que analisei de minha pesquisa a escola é um espaço convidativo para a colaboração de novas práticas que encaminham o desenvolvimento das crianças para uma perspectiva de interação e socialização, fazendo com que na comunidade escolar ela interaja com os demais, criando vínculos de afetividade e de desenvolvimento de raciocínio lógico, desenvolvendo sua identidade. Oliveira (2002), afirma que Entende que a criatividade emerge das múltiplas experiências infantis, visto que ela não é um “dom”, mas se desenvolve naturalmente se a criança tiver liberdade para explorar as situações com parceiros diversos.

É importante entender que todas as crianças são diferentes umas das outras suas limitações, motivações, interesses, ritmos de evolução etc. A criança deve sim ser entendida na concepção ativa e interativa que constrói a si mesma, portanto relata Piaget (1975), não nasce pronta e nem recebe passivamente as marcas do meio. Para Vygotsky (1987) bem ao contrário, é um ser humano de possibilidades, que constrói seu conhecimento em um processo interativo de uma construção da relação que há entre ambos, que modifica a forma de pensar e agir, criando novas interações. Segundo Rogoff, (1998, p.133):

A visão de apropriação participatória de como o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem envolve uma perspectiva na qual as crianças e seus parceiros sociais são interdependentes, seus papéis são ativos e dinamicamente mutáveis, e os processos específicos pelos quais eles se comunicam e compartilham na tomada de decisões são a substância do desenvolvimento cognitivo.

Não é somente a criança que aprende no decorrer de sua vida, mas vivemos em constante aprendizagem, pois não somos donos da verdade e nem do saber, por meio de análise do que se ocorre ao nosso redor acabamos fazendo assimilações e tendo uma percepção dos fatos que ocorrem em algum momento construindo novas interpretações do que tínhamos de correto até aquele momento.

### 3.1 O prazer de vivenciar as experiências

De forma involuntária a criança está fazendo sua leitura, segundo Woodwar (2009), através das imagens ela reconhece a história, favorecendo a construção da aprendizagem e de forma autônoma ela está interagindo com o mundo imaginário, o espaço propicia a curiosidade, pois é montado com a intencionalidade de estimular a imaginação, a capacidade de concentração, internalizando valores e regras de conduta e valores cognitivos e afetivos. Segundo Souza (1992, p. 22):

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Imagem 4 - A arte da leitura



Fonte: Roseni Fernandes de Oliveira Penteado (2018)

Ao criarmos um livro com as crianças dentro das expectativas que foi desenvolvida em sala com os mesmos, nos proporcionou o resultado de um excelente trabalho, pois eles querem visualizar e passar para os demais que são capazes de produzirem um livro, que são autores de sua história, pois foi trabalhado que somos capazes de fazer nossas escolhas em relação ao futuro.

### 3.2 O sentir como incentivo na produção do conhecimento

Imagem 5 - A sensação como ferramenta pedagógica



Fonte: Roseni Fernandes de Oliveira Penteadó (2018)

O sentir o tocar para a criança é muito interessante. Ihe proporciona a sensação, ela tem interesse por tocar, por sentir, a geléca foi uma das atividades mais demorada, as crianças não queriam deixar a massinha, fizemos diversas formas de massas para propiciar as sensações, e está com polvilho foi a que mais agradou, pois ela também se tornaria um sabão em pó, sabendo que elas levariam para casa as mesmas queriam terminar todo o processo, e sendo elas a produzir o sabão.

O entusiasmo das crianças é, visível, foi feita a exposição do sabão, além de deixarem as demais crianças da Escola Municipal de Educação Infantil, (EMEI) usarem também, elas mesmas as orientaram da importância de lavarem as mãos, do quanto temos bactérias nas mãos, é esta ação previne de pegar muitas doenças. Ficando claro que a educação tem que ser participativa, interativa promovendo a autonomia da compreensão do processo que está vivenciando, formando assim sua identidade.

Dewey interpretava a vida como um processo, e não como se fosse uma preparação para o futuro. E a escola como um ambiente social, que represente a vida real de forma significativa e contextualizada com sua realidade, defendendo o processo democrático e de liberdade do pensar e agir de forma individualizada e inteligente, que desenvolva e valorizem o indivíduo em sua experiência e saberes Dewey (1940, p. 62):

A vida moderna significa democracia; a democracia significa a liberdade da inteligência para uma efetividade independente; a democracia da mente como um órgão individual para realizar suas próprias obras. Nós naturalmente associamos democracia com liberdade de ação sem uma capacidade livre de pensamento por detrás dela é só caos. Se renuncia-se à autoridade externa, tem que ser por que a substitui pela autoridade interna da verdade, descoberta e conhecida pela razão.

A interação de cada criança é algo particular e espontânea por este motivo temos que respeitar o ritmo dela flexibilizando o tempo, espaço de acordo com o interesse individual e coletivo, analisando as práticas, pedagógicas teóricas concluo que no intuito de fazer um trabalho em conjunto com a sociedade escolar, respeitando o interesse da criança e suas limitações, e assim envolver-se em todos os níveis intelectuais, físicos e intuitivos oferecendo para elas um leque amplo de vivências lúdicas. Segundo o Marchand (1985, p. 19) “O poder do professor é maior que o do livro, é a qualidade do diálogo estabelecido entre professor e aluno é importante para uni-los, criando um laço especial, ou para separá-lo, criando obstáculos intransponíveis”

Cabe ao professor promover a afetividade e a compreensão, da necessidade da criança analisando cada ação individualmente e coletivamente, sendo assim observando as formas de desenvolvimento dos seus alunos, tendo um aproveitamento naquilo que compete em seu parâmetro de ensino.

#### **4 CONCLUSÃO**

Segundo o desenvolvimento das atividades proposta as crianças interagiram, divertindo-se e aprendendo, fazendo do âmbito escolar um lugar de experiências e brincadeiras significativas, com as ações voltadas para interação, estavam em constante movimento. Observando o desenvolvimento das crianças percebi que elas têm afetividade, se relacionam bem umas com as outras, tendo compreensão do contexto que estão inseridas. Sendo notório que os alunos da educação infantil precisam de uma atenção especial por parte dos professores, pois estão sempre ativos, e isso requer cautela e muita criatividade dos profissionais, para desenvolver atividade que propiciem o desenvolvimento. Foi significativo os momentos de pesquisa, pois também foi um momento de aprendizagem para todos que interagiram com as crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOLDENBERG, Miriam. **Arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários das práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas social**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PENTEADO, Roseni Fernandes de Oliveira. **Brincando se aprende** 2018. 1 fotografia, color. 8 cm x 10 cm.

\_\_\_\_\_. **Interação e o Brincar**. 2018. 1 fotografia, color. 8cm x 10cm.

\_\_\_\_\_. **Brincando de cozinha com areia**. 2018. 1 fotografia, color. 8cm x 10cm.

\_\_\_\_\_. **A arte da leitura**. 2018. 1 fotografia, color. 8cm x 10cm.

\_\_\_\_\_. **A sensação como ferramenta pedagógica**. 2018. 1 fotografia, color. 8cm x 10cm.

SOUZA, Renata Junqueira. **Narrativas infantis: a leitura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins, 1988.

\_\_\_\_\_. **Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins, 1988.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

ROGOFF, B. Observando a atividade sociocultural em três planos: apropriação participatória, participação guiada e aprendizado. In: WERTSCH, James V.; ALVAREZ, Amelia; DEL RÍO, Pablo. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.